



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CORREIO DE SERGIPE
Identificação: GERAL A7
Data: 20/12/2012

Sindipen/SE deverá entrar com Ação contra o Estado e a Sejuc

Sindicato dos Agentes Penitenciários diz que rebelião no presídio de Glória ocorreu devido inércia dos gestores

Não foi uma e nem duas as vezes que o Sindicato dos Agentes Penitenciários do Estado de Sergipe (Sindipen) alertou a Secretaria de Estado da Justiça (Sejuc) e a sociedade, sobre os problemas existentes nos presídios de Sergipe e o risco de rebeliões. A superlotação, o número reduzido de agentes e as guaritas desativadas tornam cada presídio do Estado uma piada para os criminosos de alta periculosidade e um risco para os poucos agentes que lá trabalham.

Foram duas rebeliões no intervalo de dois meses em Nossa Senhora da Glória, e a previsão do Sindipen é que mais poderão acontecer neste mesmo presídio, no de Tobias Barreto ou no Copemcan em muito pouco tempo. Segundo Iran Alves, presidente do Sindicato, as revoltas aconteceram e acontecerão devido à negligência do Governo do Estado e da Sejuc, que não admitem a precariedade do Sistema.

Ele expôs que ontem o Sindicato dos Agentes Penitenciários protocolou um documento no Ministério Público, na Secretaria de Justiça, na Procuradoria Geral do Estado e no Palácio do Governo,

para exigir que seja instaurado um procedimento administrativo para apurar a responsabilidade dos eventos de Nossa Senhora da Glória. E que entrará com uma ação contra o Estado por sua omissão direta.

“A inércia dos gestores ocasionou mais esse evento e desta vez teve uma consequência danosa, um colega nosso ainda está no HGJAF. Ele se submeteu a uma intervenção cirúrgica, e recebemos a informação que ele pode ficar até sem movimentar a mão. O médico conseguiu recompor o estrago que o tiro de escopeta fez no braço, mas não garante a total mobilidade”, revelou o sindicalista.

Iran se refere a um dos dois agentes que ficaram feridos na rebelião do presídio de Nossa Senhora da Glória. Além dos agentes, dois policiais saíram levemente feridos. O presidente do Sindicato disse que o maior motivo para que uma rebelião dessa acontecesse foi o número insignificante de agentes, para o grande número de presos. “O secretário de justiça nega que existe problemas no sistema prisional. No presídio de Nossa Senhora da Glória existiam nove agentes por plantão. Só que alguns servidores, que não estavam

“

Alguns servidores não estão enquadrados como agentes”

Iran Alves |
Presidente do Sindipen

enquadrados como agentes penitenciários, mas trabalhavam como tal, foram retirados desta função pelo secretário. Como consequência desta retirada, o quantitativo de agentes que era de nove, passou a ser cinco”, revelou.

Ele expôs também que o Presídio de N.S. da Glória foi projetado para ter 170 detentos, só que hoje tem, em média, 500. “Ou seja, é um agente para custodiar 100 presos. Com o agravante que no dia de visita, que é no domingo, o número de pessoas que frequentam a unidade triplica, pois cada interno tem o direito de receber até três visitantes. São cinco agentes para fazer as revistas, conduzir os visitantes para dentro



■ Para Iran Alves, revoltas aconteceram e acontecerão, devido negligência do Governo e da Sejuc

do presídio, cuidar das guaritas e fazer a segurança de maneira geral. Por volta de meio-dia os presos começaram a reclamar que estava havendo um atraso nas visitas, mas isso acontece porque os agentes têm que ser criteriosos nas revistas, porque se não acontecer, pode entrar celulares, drogas e armas”, explicou.

Neste momento um agente penitenciário, que não quis se identificar, pediu a palavra para questionar a população quem é que realmente manda nos presídios. “Deu para perceber nessa rebelião como é frágil a segurança no presídio. Esta é a terceira rebelião em N.S. da Glória onde é feito reféns e os motivos para isso são os mais fúteis. Um simples atraso no curso normal da visitação é suficiente para eles tomarem um presídio? Ou seja, se a coisa não está satisfatória eles se rebelam e consegue tomar conta da situação, afinal quem é que manda nesses locais?”, perguntou.

• Rebelião ou fuga?

Em momento algum, apesar da revolta ter sido causada por um grande número de presos, o secretário da Justiça admite que houve uma rebelião, garan-

tando que foi apenas uma tentativa de fuga. “Se os presos quisessem fugir eles teriam conseguido, porque as guaritas estão desativadas e eles estavam de posse das armas de fogo. A intenção dos detentos foi mais uma vez utilizar a demonstração de força que eles têm para impor a sua vontade. Acho que se houvesse tentativa de fuga, ela aconteceria sem muita dificuldade. Essa coisa do secretário de vir a público e dizer que não houve fuga, é que ele tenta atribuir a culpa aos agentes penitenciários. Essa política de jogar a sujeira embaixo do tapete não funciona mais. Hoje os diretores blindam o secretário, dizendo que não existe a superlotação, que não há déficit de servidores e que o sistema prisional está bem”, declarou.

O agente penitenciário que não se identificou ressalta que a rebelião é uma amostra oportuna do que está acontecendo com o sistema penitenciário de Sergipe. “O secretário, nas suas declarações, é evasivo e contraditório. Ele disse que não houve rebelião porque não houve a participação da maioria dos presos. Eu quero saber em qual literatura técnica ele viu que existe um contingente

mínimo de presos para que haja uma rebelião? Nas rebeliões que ocorrem no Brasil e no mundo, nunca é a maioria que se rebela”, afirmou ele.

• Sejuc

O Diretor do Departamento do Sistema Penitenciário de Sergipe (Desipe), Manoel Lúcio, disse que não houve a rebelião, pois os presos não reivindicaram nenhuma melhoria, acontecendo apenas uma tentativa de fuga. “Quando você me fala no nome de Iran, só isso já me irrita, então serei bem rápido na minha resposta. No presídio de ‘Glória’ eu tenho em torno de 60 agentes trabalhando em quatro plantões. A maior prova de que o efetivo era o necessário é que este efetivo conseguiu impedir a fuga de 80 presos”, afirmou.

Ele disse que as guaritas, em todo o Estado de Sergipe, ao contrário do que disse o presidente do Sindipen, estão todas ativas. “Todas elas. As guaritas do Copemcan estão ativas, inclusive desde novembro. Elas estão sendo ocupadas pelos agentes penitenciários, que nos dias de folga, comparecem para ativar as guaritas, diferente desse marginal chamado Iran Alves”, declarou.